

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**CELIA SPERANDIO CAETANO**

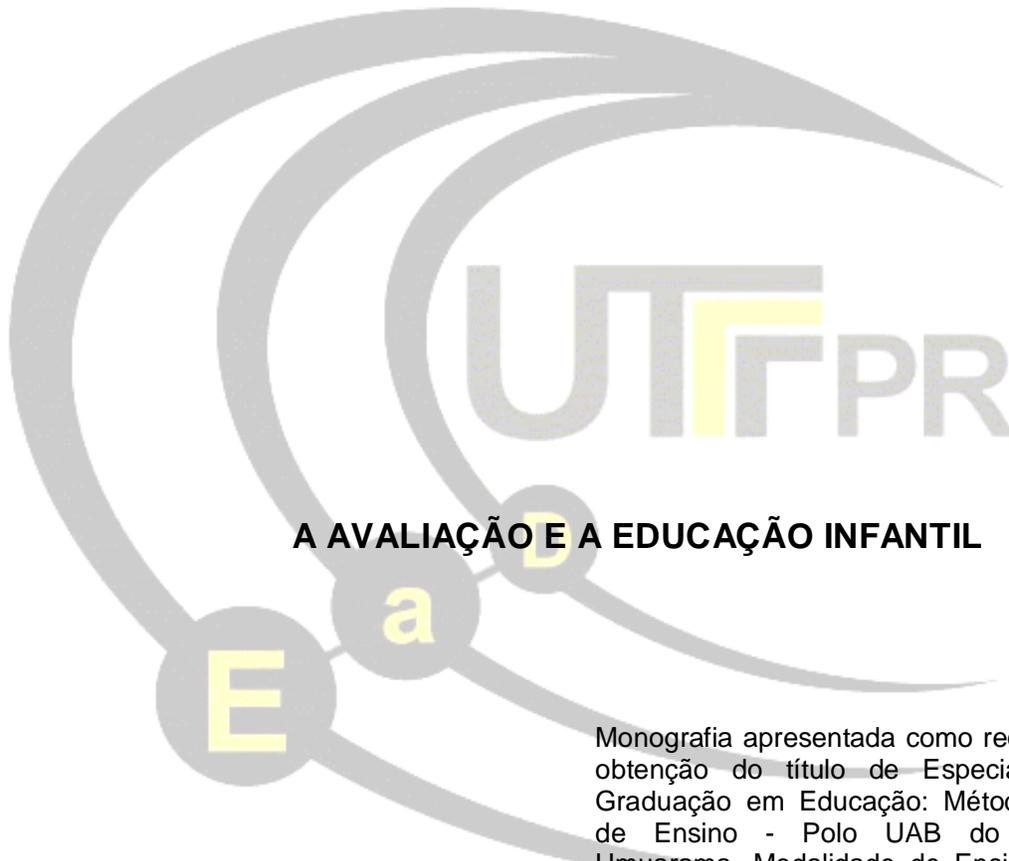
**A AVALIAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2014**

CELIA SPERANDIO CAETANO



## A AVALIAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador (a): Prof. Esp. João Enzio Gomes Obana

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



## TERMO DE APROVAÇÃO

A Avaliação na Educação Infantil

Por

**Celia Sperandio Caetano**

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... de..... de **2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.....

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Me. ....  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

\_\_\_\_\_  
Prof Dr.....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Me. ....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

## **Dedicatória**

Dedico mais essa vitória da minha Vida ao meu marido Francisco Caetano Júnior in memoriam, meu grande amigo e companheiro que sempre me apoiou e me ajudou.

## **AGRADECIMENTOS**

São inúmeras pessoas que preciso agradecer, primeiramente, a Deus pelo dom da vida e se não fosse a fé e a vontade de vencer todos os desafios que foram colocados na minha vida, sem Ele eu não conseguiria.

Agradeço aos meus filhos: Sidney Caetano, Elizangela Aparecida Caetano, Denise Caetano, aos meus pais e familiares e a minha filha do coração Thays que me apoiaram, me ajudaram para o êxito desse trabalho a minha gratidão será eterna.

Ao meu orientador professor Esp. João Enzio Gomes Obana, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira e aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para sabermos o que seremos.”.  
(PAULO FREIRE)

## RESUMO

CAETANO, Celia Sperandio. **A Avaliação na Educação Infantil**. 2013. Número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Nos últimos anos a Educação Infantil tem sido objeto de pesquisa em diferentes vertentes, principalmente por abandonar o caráter assistencialista e priorizar o desenvolvimento integral da criança. Partindo do princípio educativo os recursos e planejamentos didáticos mudaram, conseqüentemente a avaliação começa a ser pensada também na perspectiva da Educação Infantil. Com base nisso, o presente trabalho procura pontuar o conceito de avaliação, bem como sua utilização ou não na Educação Infantil, especificamente em turmas de Pré II de uma Escola Municipal de Umuarama. Entende-se que a avaliação na Educação Infantil deve ser vista como parte de desenvolvimento de potencialidades dos alunos, preparação de novos indivíduos para a sociedade, num processo contínuo, formativo e processual que não tem caráter punitivo ou classificatório, mas, sim o de diagnosticar a aprendizagem para que o professor possa fazer a intervenção necessária. Diante disso, serão necessárias as seguintes problemáticas: Como acontece o processo avaliativo dos alunos da Educação Infantil? Em que momentos são utilizadas atividades avaliativas? Como acontece o arquivamento das atividades avaliativas? Há pautas avaliativas pré-determinadas? Para fundamentar o estudo, buscou-se base teórica em autores como Hoffman (1966) que refere-se à avaliação e Piaget (1970) no que trata ao desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, Avaliação, Potencialidades, Professores.

## ABSTRACT

CAETANO, Celia Sperandio. **Assessment in Early Childhood Education**. 2013. Número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

In recent years Early Childhood Education has been the subject of research in various aspects , especially for abandoning the paternalistic character and prioritize the development of the child . Starting from the principle educational resources and teaching plans have changed , therefore the assessment beginning to be designed from the perspective of early childhood education . Based on this, the present work tries to score the concept of evaluation as well as its use or not in kindergarten , specifically in classes Pre II of a Municipal School Umuarama . It is understood that the assessment in Early Childhood Education must be seen as part of the development potential of students , preparation of new individuals to society in a continuous , formative and procedural process that has no punitive or classificatory nature , but rather to diagnose learning so that the teacher can make the necessary intervention . Therefore , we raise the following problem : As the evaluation process of students from kindergarten ? Moments where evaluation activities are used ? As filing of evaluation methods ? There are pre -determined evaluative agendas ? To support the study , we sought theoretical basis of authors such as Hoffman (1966 ) that refers to evaluation and Piaget (1970 ) which deals in child development.

**Keywords:** Development, Evaluation, Potential, Teachers

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Objetivos da Educação Infantil.....	16
Tabela 2 – Período Avaliativo.....	29

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1	A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	17
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>23</b>
3.1	LOCAL DA PESQUISA.....	23
3.2	TIPO DE PESQUISA .....	23
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	23
3.4	INTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
3.5	ANÁLISE DE DADOS .....	24
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>31</b>
	<b>APENDICE(S).....</b>	<b>34</b>
	<b>ANEXO(S).....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema Avaliação Infantil se tornou um assunto evidente no campo da pesquisa educacional nos últimos anos, principalmente no que refere-se a avaliação da criança na Educação Infantil. Nesse contexto a presente pesquisa tem como objetivo investigar a relevância dos elementos avaliativos na Educação Infantil, bem como os procedimentos/instrumentos que o professor pode utilizar, de forma que a avaliação não seja utilizada para rotular o aluno, mas sim para diagnosticar e mostrar ao professor os conhecimentos que a criança interiorizou e fazer a intervenção necessária.

Partindo do pressuposto de uma avaliação processual, contínua e formativa, levantou-se nesse estudo as seguintes problemáticas: Como avaliar a criança com idade entre zero a cinco anos? Com base no planejamento e organização de uma aula, quais elementos/aspectos podem ser avaliados em crianças do Pré Escola? Como acontece o processo avaliativo dos alunos Educação Infantil? Em que momentos são utilizados a atividade avaliativa na Educação Infantil? Como acontece o arquivamento das atividades avaliativas?

Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base nos aportes teóricos que abordam a temática Hoffmann (2002), Barbosa (2008), Valle (2010) e Piaget (1978), bem como uma pesquisa de campo de caráter qualitativo em uma escola que oferta a modalidade de Educação Infantil na cidade de Umuarama-PR. Desta forma, foram realizadas observações de aulas e aplicação de questionário (disponível no Apêndice A) a cinco professores.

O estudo desse tema contribuirá para a perceber que a avaliação infantil constitui não somente uma prática, mas um desafio tanto para a equipe de educadores e para o aprendiz.

Desafio, pois a cada instante o educador/escola tentará se superar e melhorar a qualidade de ensino, desses pequenos alunos que já iniciam o seu intelecto e caráter, portanto precisam ser iniciados da melhor maneira possível, com profissionais qualificados e comprometidos com o ensino.

A avaliação infantil torna-se muito importante, pois dependendo da forma que o trabalho do educador realiza junto ao aprendiz, o ensinar e o avaliar de forma

criativa este se motivará a sempre aprender mais, pois saberá que cada elemento aprendido em sala de aula, será recompensado de alguma forma.

Os resultados tabulados, analisados e interpretados estão dispostos no último capítulo desse trabalho.

No primeiro capítulo da monografia foi abordado os temas: como cuidadoras se tornaram educadoras do Ensino Infantil, a responsabilidade na fase de adaptação das crianças, será comentado o estágio de desenvolvimento cognitivo e motor das crianças e os objetivos da educação infantil.

No segundo capítulo a abordagem será sobre: a importância da Avaliação Infantil para alunos e educadoras, a melhor maneira de se aplicar a avaliação, não podendo ser encarada, apenas como mais uma parte burocrática no que se refere ao preenchimento de relatórios e pautas. Ver a Avaliação como o momento mais importante da criança, pois nesse momento um novo cidadão está em fase de desenvolvimento e descobertas de um mundo novo para ela.

E finalmente os resultados e análises da monografia. A tabulação dos dados obtidos com o questionário, os métodos e técnicas realizadas pelas educadoras, pautas, laudos técnicos e as atividades aplicadas em sala de aula. O verdadeiro compromisso das educadoras, verificando dia a após dia a evolução de cada aluno.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos a identidade dos professores de Educação Infantil mudou. Eles passaram a ter outras funções além de apenas cuidadoras de crianças termo esse utilizado para dizer que os trabalhos desses profissionais eram de assistencialismo, no papel, foram promovidas de cargo, porém a falta de olhar público a esses profissionais está longe de ser considerada como promoção basta pegar em mãos os contracheques desses educadores (SANTOS, 2010).

Com essa nova função, aumentou o papel delas na construção de identidade, o perfil de profissional da educação requer agora que se organize algumas práticas, possibilitando assim uma ação pedagógica e propondo novos conhecimentos para a sua própria vida de ser humano e profissional da área (SANTOS, 2010).

Porque a responsabilidade vem junto com o ensinar os pequenos aprendizes, já nesse instante o aprendizado acontece e avaliação finaliza tanto para as criança quanto o educador (SANTOS, 2010).

Exemplos a serem utilizados com crianças de zero a dois anos.

- a) Adaptação das crianças: desde a entrada na Educação Infantil, em que se requer o planejamento atrativo e desafiador para as crianças;
- b) Relacionamento entre escola/pais: é importante que a escola crie esse vinculo de respeito, ganhando a confiança dos pais, é importantíssimo estabelecer um dialogo franco de tudo o que ocorre no dia a dia da criança;
- c) O sono: a prática diária de cada criança, principalmente na Educação Infantil, deve ser respeitado, por isso o horário do sono é importantíssimo, o educador precisa criar um ambiente acolhedor e confortável para a criança.
- d) A alimentação: nesse momento serão introduzidas determinadas práticas e rituais, estes devem ser construídos no pensamento da criança, de forma natural, como por exemplo, a substituição da mamadeira pelo copo.
- e) O Uso de chupetas: no início é importante o uso, para que se estreite o relacionamento, mas com o decorrer do trabalho é possível indicar a substituição e alternativas para minimizar o uso.

f) O choro: precisa ser contornado pelo educador, pois trata-se de uma manifestação de insatisfação da criança, nesse momento o educador precisa ter o controle da situação e com todo o carinho criar alternativas para que o choro seja controlado.

g) Tirando fraldas: e controlando as suas necessidades, essa pratica deve ser respeitada o tempo da criança. (CRAIDY,2001)

Toda criança apresenta no seu processo de desenvolvimento evoluções diferentes, o processo cognitivo, passa por transformações e reconstruções. Piaget mapeou algumas etapas do desenvolvimento infantil, comentado por BIAGGIO (1976). Relaciona:

**a) Estagio Sensório motor:** mais ou menos de 0 a 2 anos- a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora. A Principal característica dessa idade é a não representação mental dos objetivos, sendo direta a ação das crianças sobre eles. Essas atividades serão o fundamento da atividade intelectual futura. A estimulação ambiental interferirá na passagem de um estagio para o outro.

**b) Estagio pré-operatório:** mais ou menos de 2 a 6 anos – nessa etapa, a criança já não depende tanto do seu movimento e sensações, como no estagio anterior, já distingue um significado (imagem, palavra símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente) o significado. Para a educação, é importante ressaltar o caráter lúdico do pensamento simbólico. Nessa idade a criança tem um pensamento egocêntrico, uma vez que ainda não consegue colocar-se no lugar do outro.

**c) Estagio operatório concreto:** mais ou menos entre os 7 aos 11 anos – é capaz de ver a totalidade dos fatos por meio de diferentes ângulos. Conclui e consolida as conservações do número, da substancia e do peso. Apesar de ainda trabalhar com objetos, agora representados, sua flexibilidade de pensamento permite inúmeras possibilidades de aprendizagem.

**d) Estagio operatório formal:** mais ou menos dos 12 anos em diante- ocorre o desenvolvimento das operações de raciocínio abstrato. É importante salientar que, nesse nível, as pessoas tornam-se capazes de raciocinar corretamente sobre proposições em que não acreditam ou em que ainda não acreditam que consideram pura hipóteses.

O aspecto estímulo é fundamental na teoria de Piaget, sendo situado como algo oferecido à criança com a função de aguçar a sua curiosidade. Dessa forma, não basta que sejam oferecidos s Crianças da Educação Infantil objetos físicos para

interação. É preciso ainda, que o adulto funcione como elemento de desafio, seja para propor variações nos estímulos, com graus de dificuldade, seja para, com sua linguagem, fazer com que o outro reflita (BIAGGIO, 1976).

Alguns desses estágios são principalmente aqueles que vão dos dois aos 6 anos de idade, aproximadamente do jardim da infância à pré-escola. Inicia-se a fase do aprimoramento para alguns educadores, nesse período a criança começa a aperfeiçoar o que já sabe fazer, como por exemplo, melhora da pintura, desenhos, escrita, já sabendo diferenciar o alto do baixo, pequeno do grande, lado ao centro essa melhora se faz graças ao trabalho de psicomotricidade realizado no início de seu aprendizado (SUZUKI et al, 2012).

Outro detalhe que precisa ser levado em consideração é que o processo de aprendizado ao qual a criança se apropria como conteúdo de experiência humana, no grupo de pessoas que as rodeiam, ou seja, que ela aprenda que faz parte desse círculo de pessoas, ou seja, um círculo social, também necessita interagir com outras pessoas, especialmente os adultos e com outras crianças um pouco mais velhas. Essa experiência se faz importante, pois com essas interações em que se envolve desde o seu nascimento a criança aos poucos amplia sua forma de interagir e conhecer o mundo assim cria significado para as suas ações e o modo como vive (VALLE, 2010).

Nessa fase é importantíssimo que a criança tenha bons exemplos e cresça em um ambiente sadio, sem controversas, vícios, e palavrões, pois tudo que vê nesse período reproduzirá como se fosse natural (SUZUKI, 2012)

Em resumo a isso a tarefa de ensinar em nossa sociedade, não esta apenas concentrada nas mãos dos educadores, porque os aprendizes não aprendem só na escola, mas através da família, dos amiguinhos, por meio de comunicação em geral, experiências sociais. Entretanto a escola, procura ao máximo acrescentar o que é de positivo para a vida da criança (SANTOS, 2010)

É nesse ambiente escolar que a criança leva um choque de transformação em sua forma de pensar, pois antes de entrar em sala de aula ela apenas assimila sua forma de agir com a forma de agir dos outros que até convivem ao entrar na sala de aula a sua forma de pensar e agir se assimila com o que ali está sendo apresentado (SANTOS,2010)

Daí a importância de se buscar os resultados colocando a serviço da educação e do ensino um conjunto de conhecimentos sobre as bases do

desenvolvimento e da aprendizagem. Com isso o professor se torna o leme que estará em posição mais favorável para planejar e colocar em prática o seu plano de ação com os alunos. Ressaltando que Família e Instituição escolar são ambientes que precisam caminhar juntos mas são totalmente opostos. Na escola onde é trabalhado a potencialidades das crianças, onde encontram pessoas e relações diversas. Caso tenham essa confusão de papéis que veem na família ou na escola modelos a serem seguidos, quem perde é a criança (KAERCHER, 2001).

O quadro abaixo é baseado no Referencial Curricular Nacional, considerando as especificações afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças. Nesse caso o documento cita alguns fatores para que a qualidade do ensino seja alcançado: respeito, dignidade, direitos da criança, como o de brincar, o direito de pensar de se comunicar, de socializar e o atendimento e cuidados essenciais que elas devem ter. (BRASIL, 1998).

Os objetivos descritos visam atender as necessidades das crianças. Assim servirá como guia de reflexão educacional para aqueles profissionais que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos de idade.

### **O quadro 1- Objetivos da educação infantil**

Desenvolver uma imagem positiva de si mesmo, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades.

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites desenvolvendo hábitos de cuidados com a sua própria saúde e bem-estar.

Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.

Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação.

Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes interesse, respeito e participação frente elas valorizando a diversidade.

Proporcionar a criança um ambiente onde El a possa desenvolver plenamente em socialização com outras crianças e adultos, contribuindo para reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas para enriquecimento de si próprias.

Conhecer uma educação em direção á autonomia, onde as crianças são consideradas como seres com vontades próprias capazes e competentes para construir conhecimentos e, dentro de suas possibilidades interiores, no meio em que vivem.

Promover o crescimento e desenvolvimento saudável da criança atendendo as necessidades de afeto, alimentação, segurança e integridade corporal e

psíquica.

Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

Fonte: BRASIL, 1998, p. 63

Para Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) é claro quando afirma a verdadeira atuação da avaliação e da criança na escola:

(...) Toda criança deve ter acesso à educação. Esta mesma lei estabelece que a Educação Infantil seja a primeira etapa da educação básica. Entende-se esta fase da educação como os primeiros nove anos da educação escolar. Conforme a presente lei, na avaliação na Educação Infantil consta a seguinte observação: Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (...) (LDBEN, art. 31, p. 16).

Na década de 1970, a educação infantil era apenas um abrigo às crianças enquanto os pais trabalhavam e assim era mais voltado ao assistencialismo com intuito de guarda, cuidado com a higiene e alimentação para as crianças ali deixadas (ROMANELLI, 2009).

Com o decorrer dos anos houve algumas mudanças nessas instituições que serviam apenas de abrigo para cuidar das crianças nascendo então uma nova visão de educação infantil, assim as crianças de zero a seis anos tiveram o direito de adentrarem a uma sala de aula, para que recebessem aprendizagem e que o desenvolvimento de suas potencialidades já adquiridas pudessem ser avaliadas uma a uma (VALLE, 2010).

## 2.1 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é muito importante para todos os níveis atuantes, partindo do zero até o nível superior, o principal para o início da vida intelectual do indivíduo é a sua base inicial de aprendizagem, ou seja, a Educação Infantil tenha estrutura, com todas as etapas bem concluídas para que o aprendiz não se “enrosque” nos anos seguintes. (OLIVEIRA, 1994)

Avaliar é observar, é interagir constantemente de forma apropriada às necessidades de cada criança e do grupo como um todo. Para isso é importante encontrar formas que servirão como suporte para o trabalho realizado, partindo do

contexto que, cada criança é diferente e a responsabilidade do professor é observar e registrar as diferentes reações dos educandos durante a realização das tarefas ali aplicadas (SANTOS,2010)

O avaliar é importante para que o educador adquira uma visão geral do educando, considerando suas potencialidades e não o que as crianças ainda não sabem fazer (SANTOS,2010) Entretanto, o ato de avaliar em vez de empregar para a construção dos resultados satisfatórios, tornou-se um meio de distribuir os alunos e decidir sobre os seus destinos no momento de suas vidas escolares (SANTOS,2010) Em consequência disso sugere-se que os educadores tenham a ação de educar e de avaliar como dois momentos distintos e não relacionados, ou seja, eles precisam tomar essas ações de forma bem diferenciada, pois o conceito de pré- escola é totalmente diferente das séries iniciais (HOFFMANN, 1966).

Na pré-escola avalia-se com o lúdico, com brincadeiras, músicas, algumas noções do alfabeto, pinturas figuras geométricas trabalha-se a introdução matemática (por baixo, por cima, maior, menor (STIVAL, 2010)).

Alguns professores comentem um equívoco, confundindo a avaliação de pré escola a séries iniciais, sem perceber que acabam violando uma regra simples de aprendizado, para apenas cumprir a exigência de um calendário sem perceber o momento especial da avaliação que monitora-se o aluno e seu desenvolvimento e auto avaliação do professor (LUCKESI,2005)

Existe uma ficha que é chamada de relatório diário de aula e nela consta o registro de cada atividade realizada com os alunos e também a evolução de cada aluno, tanto como um grupo ou individual. Nesse caso o acompanhamento e registro é muito importante para as avaliações e documentações que comprovem aos pais a evolução dos filhos nos conteúdos oferecidos em sala, não apenas como segurança, caso haja alguma retenção com relação aos pais (SANTOS,2010)

Outro fator importante que, deve ser citado é que os relatórios preenchidos valem também de análise no processo ensino-aprendizado infantil. Infelizmente ainda hoje, continuam acreditando, alguns professores que o ato de avaliar seja apenas cumprimento de calendário escolar e curricular para eles os resultados expressos nas provinhas, ou trabalhos não produzem modelos esperados além de vários rabiscos. “[...] o principal objeto da avaliação é a verificação da possibilidade que cada criança apresenta de se limitar e se enquadrar na forma que lhe é dada” (ESTEBAN, 1993, p. 30).

O exercício de uma prática de avaliação deve ser comprometido com a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, é uma possibilidade de se transformar em realidade pelo professor. Esta avaliação apresenta um compromisso formativo e mediador pela ação pedagógica, essas informações viabilizam o professor ensinar melhor e ao aluno aprender mais.

Para Zabala:

(...) Dificilmente podemos conceber a avaliação como formativa se não nos desfizemos de algumas maneiras de fazer que impeçam mudar as relações entre alunos e professor. Conseguir um clima de respeito mútuo, de colaboração, de compromisso com um objetivo comum é condição indispensável para que a atuação docente possa se adequar às necessidades de uma formação que leve em conta as possibilidades reais de cada aluno e o desenvolvimento de todas as capacidades. [...] um clima de cooperação e cumplicidade, é a melhor maneira de que dispomos para realizar uma avaliação que pretende ser formativa. (...) (1998, p. 210):

A avaliação formativa é muito importante para a aprendizagem em todos os níveis escolares, inclusive na educação infantil, pois deve-se considerar que as crianças nessa idade (de zero a seis), estão na fase do egocentrismo, uma fase difícil de sair do próprio ponto de vista (HOFFMANN,2002)

Nesse caso é importante a utilização de materiais concretos, para que as crianças possam ver as diferentes hipóteses e construam suas aprendizagens, com isso o professor levantará informações do tipo: em quanto tempo a criança aprende; como ela aprende as dificuldades que enfrentam. Os erros que cometem são importantes para que o educador, pois somente assim poderá perceber e programar intervenções ajustadas a cada particularidade da criança. Precisa-se levar em consideração o tempo de aprendizagem em cada criança. (HOFFMANN,2002).

A avaliação deve ter todos os aspectos do desenvolvimento, não apenas o cognitivo, tendo o aluno como referência, como parâmetro de si, deve-se ter um diagnóstico expressivo que indique quais as alterações na prática desse professor devem acontecer para facilitar a aprendizagem dos seus alunos e diagnosticar qualquer situação positiva ou negativa de desenvolvimentos. (PILETTI,1997).

O educador tem como dever estar preparado e imaginar o que se passa na cabeça da criança, acompanhar o desenvolvimento desses aprendizes, mediar, dar continuidade à uma ação do que representam uma avaliação, acompanhar a construção do conhecimento de uma criança, suas articulações são fatores

importantes para o educador instituição de ensino, aprendiz e família (HOFFMANN, 1966).

A contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores e, principalmente a ação classificatória e autoritária, exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua história de vida como aluno e professor. (HOFFMANN, 1996, p.12).

Dentro de um contexto, os professores, sociedade e pais tratam o conhecimento como um produto, devendo ser mantido em nada contribuem em favor dos alunos, pois o objetivo fundamental da avaliação é fazer o diagnóstico e mensurar a experiência educativa (HOFFMANN, 1966).

Outro detalhe que precisa ser esclarecido é que a avaliação torna-se um fenômeno, nada mais será colhido do que foi plantado durante o período de ensino. E leva-se ao tradicionalismo quando se referido o único conceito, aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional: prova nota, boletim, recuperação e reprovação. Esquecendo que ali está todo o crescimento do aluno como indivíduo. Por isso, a avaliação não deve ser vista como um produto e sim, como meio de identificar esse aluno como único, e direcionar aos poucos o seu lugar/papel dentro da sociedade (HOFFMANN, 1966).

A partir da situação em que se vive hoje no sistema escolar, os termos de avaliação tornaram-se indefinidos, pois os educadores não avaliam com intenção de ensino para aprendizado, avaliam apenas por simples calendário e currículo a ser seguido. Sabe-se que as medidas de avaliação utilizadas não suprem a necessidade de construir novo indivíduo (LIMA, 2002):

(...) No processo de avaliação o ser humano lança mão, desde a infância, de suas experiências vividas, do que sabe, do que percebe conhecimentos acumulados, presentes em seu meio, e aos quais ele tem acesso, dos instrumentos culturais das várias formas de agir que ele constituiu através da experiência Cultural.(...) (LIMA, 2002, p.6).

No ambiente escolar, entretanto, mesmo com as transformações da sociedade a avaliação do processo de ensino ainda continua na maneira tradicional, o ato de avaliar ainda consiste no processo de avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos (VALLE, 2010).

Essas informações são necessárias para que se avaliem as atitudes, aptidões, estágios e reflexões de dificuldades de cada aluno. Neste caso, o

professor deve buscar novos meios para auxiliar os seus alunos nesse processo de aprendizagem. (VALLE, 2010).

O intrigante é que alguns professores ao serem questionados em relação ao significado do termo “avaliação”, a maioria dos educadores pré-definem o termo apenas como preenchimento de calendário e não como uma intenção de ensino para o aprendizado (HOFFMANN, 1966).

Essas informações são necessárias para que se avaliem as atitudes aptidões estágios e reflexões de dificuldades de cada aluno. Neste caso o professor deve buscar novos meios para auxiliar os seus alunos nesse processo de aprendizagem (HOFFMANN, 1966).

A avaliação infantil precisa ser resgatada o quanto antes para que não se perca, pois todo esse trabalho é extremamente importante, é essencial o acompanhar, o desenvolver, o refletir sobre a criança no dia a dia assim após essa análise, ligar esse planejamento à pedagogia (GODOI, 2010).

Silva (2004) também concorda com a ideia de que papel da avaliação é acompanhar a relação ensino e aprendizagem do aluno, para possibilitar as informações necessárias para manter o diálogo entre as intervenções dos docentes e educandos.

A avaliação na Educação Infantil não tem o objetivo de fazer a criança passar de ano, mas permitir que ela se autodesenvolva e tenha seu conhecimento na capacidade de aprender e de se desafiar. Esse processo deve ser de maneira contínua, ajudando as crianças a desenvolver a capacidade autoavaliativa, observação e registro. Talvez a avaliação dos alunos devesse começar primeiro com a autoavaliação do professor, como já foi dito anteriormente; o professor deve estar capacitado para tal atividade (VASCONCELLOS, 2000).

Diante do exposto entende-se que a avaliação deve ter todos os aspectos do desenvolvimento, não apenas o cognitivo, tendo o aluno como referência, como parâmetro de si, deve-se ter um diagnóstico expressivo que indique quais as alterações na prática desse professor deve acontecer para diagnosticar a aprendizagem do aluno e assim planejar a intervenção necessária.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo do pressuposto de que o trabalho de campo tem muito a revelar acerca dos saberes e práticas avaliativas, este trabalho fez uso da pesquisa bibliográfica e de estudo de casos, em que por meio de observações e aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, buscou-se identificar quais instrumentos avaliativos são utilizados pelos professores de Educação Infantil. Desta forma, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados, enfatizando o local pesquisado, a população e coleta de dados.

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Umuarama, localizado no noroeste do Paraná. Ilustrado na figura 1



Figura 1-Mapa político do Município de Umuarama.

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho fundamentou-se em estudos bibliográficos que evidenciaram os apontamentos de autores que abordam a temática dos últimos anos, além de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, realizada por meio de observação em turmas de educação infantil, e aplicação de questionário aos professores das respectivas turmas.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra compôs-se de alunos da Educação Infantil, bem como de professores. Para coletar os dados que sustentam essa pesquisa foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas à cinco professoras regentes (graduadas e pós-graduadas em Educação) que atuam na Educação Infantil no período da manhã e tarde da referida escola.

### 3.4 COLETA DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de observação e questionário, elaborados antecipadamente e aplicados às professoras no mês de outubro de 2013. A observação foi realizada na escola pesquisada no período da manhã e tarde, o questionário é composto por cinco questões e foi preenchido durante a hora-atividade. Com o intuito de garantir a participação sincera e sem constrangimento dos profissionais, não houve necessidade de identificação dos entrevistados.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados, sistematizados e interpretados, de forma que associasse os apontamentos teóricos com os resultados obtidos na pesquisa. Assim, a seguinte seção refere-se ao relatório discursivo da observação das turmas, da verificação das respostas obtidas e prossegue com sugestões de encaminhamentos avaliativos que podem ser utilizados na Educação Infantil.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Percebeu-se que entre as cinco entrevistadas, há um tempo médio de 12 anos que atuam na docência. Verificou-se que cada turma de Educação Infantil dispõem de atividades avaliativas diferentes a cada idade.

Em crianças de 0 a seis anos, a avaliação é feita através de desenhos, pinturas formas lúdicas, primeiramente esperando que a criança se conheça como indivíduo, após inicia-se processo de descobertas de atividades individuais, grupais, comportamentais, motoras entre outras atividades; a todo o momento a criança é monitorada, a criança é avaliada a cada atividade prestada, por isso a importância da observação e registro.(VASCONCELOS, 2001).

Durante o período de observação e análise dos questionários foi possível perceber que quatro professoras realizam nos quinze primeiros dias do bimestre letivo a Avaliação Diagnóstica. A avaliação desde o primeiro contato com os alunos, ou seja no primeiro dia de aula é o primeiro passo para que o professor saiba quais os direcionamentos serão necessários para trabalhar com a sua turma.

Apenas uma das professoras utilizou-se do método de Avaliação Diagnóstica após a primeira quinzena de aula, sendo que na primeira quinzena ela deixou os alunos à vontade dentro da sala, para que pudesse observar a personalidade dos alunos, e só assim utilizar a avaliação diagnostica, adequada para cada um deles.

No que se refere ao conteúdo, todas utilizam o mesmo método; utilização de símbolos, cores, figuras, contagem numeral e alfabética e histórias, se os alunos respondem perguntas feitas com lógica e atenção.

Compreendeu-se então que cada professora utiliza a mesma maneira de ter o diagnóstico dos alunos, porém em períodos diferentes uma das outras, prontamente se desenvolveu a forma de tabulação, se o mapa de sondagem realmente se faz necessário para o controle da evolução de cada aluno; todas as cinco professoras entrevistadas responderam que o mapa de sondagem é que dá as respostas, se realmente o aluno está avançando ou não nas atividades e quais os alunos precisaram de atividades diferenciadas, assim com esse mapa a tabulação é feita automaticamente, as sondagens são realizadas em forma de palavras, utilizando as nomenclaturas, assim podendo avaliar o nível de escrita do aluno, a ideia do valor sonoro. Outra forma utilizada também é a sondagem de desenho que

é a primeira forma de representação gráfica que a criança utiliza, como por exemplo, rabiscos, gravuras, fase simbólica, fases simbólico formal, fase formal. (BIAGGIO,1976).

Entende-se que a Avaliação Diagnóstica está ligada diretamente à Pauta de Avaliação , que os conteúdos como Formação Pessoal e Social. Linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, integram um único parecer ao final de cada semestre ou ano, podendo o professor conceder um diagnóstico de cada aluno, através de laudos preenchidos e devidamente assinados pelas professoras responsáveis pela turma e pela diretora da escola, que tem conhecimento de todas as atividades aplicadas durante os períodos e a conclusão de cada parecer .

As atividades Avaliativas Aplicadas ficam em uma pasta, todas as avaliações tem no início o conteúdo, o objetivo de todas as atividades. Essas atividades ficam arquivadas no portfólio, que ao final do ano são entregues aos alunos.

O portfólio é um conjunto de atividades, avaliações que comprovam que os alunos realizaram determinadas tarefas e também comprovam a trajetória em todas as disciplinas.

#### 4.1 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: – Do como ao porque avaliar.

Hoje no meio educacional é mais fácil propor uma ação e um planejamento direcionado à Avaliação na Educação Infantil, alguns autores também proporcionam propostas que podem ser utilizadas pelos professores; na atualidade o material didático encontra-se mais completo (HOFFMANN,2005)

Mas o professor deve escolher a sua atividade para oferecer aos alunos, assim deixando bem clara suas opções metodológicas, uma simples atividade rotineira mais adequada na Educação Infantil, traz uma diferença gigantesca na hora do avaliar, pois chamará os educandos e os envolverá nessa atividade (STEINLE, 2012)

Na maioria dos casos é entregue sempre folhas para que os alunos utilizem a pratica de pintura de um desenho, por exemplo, mas é importante refletir se essa atividade é apenas mais uma para ocupar o tempo das crianças ou se não tem nada a ver com o que está sendo trabalhado. Agora se entregar um desenho para pintura faz exatamente parte do que foi ali trabalhado em sala de aula, encontra-se um

significado, se reconhece ali no pedaço de papel o que foi aprendido explorando toda a potencialidade dos alunos (STEINLE,2012)

Lembrando que entre crianças de 0 a 5 anos, existem atividades inadequadas, seja por uma questão cognitiva, questão de ideologia ou ética, mas poderão servir de objeto de estudo, embora isso seja uma preocupação direta dos educadores (OLIVEIRA,DAVIS 1994)

De modo prático a escola deve propor atividades que dê a oportunidade para se discutir com o aluno, criar um diálogo com as crianças onde elas se interessem e possam emprestar as suas próprias opiniões sobre o assunto, usando uma história de conto de fadas, ou contar algumas histórias dos noticiários, por exemplo as leis de trânsito, usando as formas geométricas do semáforo, as cores, a faixa de pedestre e fazer com que elas “falem de um modo gramaticalmente correto sem falas infantis “erradas” (OLIVEIRA 2002).

Essa é uma atividade que mexerá com formas, linguagens, cores e interação dos alunos (OLIVEIRA 2002).

Outras atividades que poderão ser atribuídas, sempre que houver oportunidade, e hoje grande parte dos educadores utilizam em faixa etária de 0 e 5 anos, são os jogos e as brincadeiras como práticas pedagógicas, utilizadas como um excelente recurso de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (BARBOSA, 2008).

Para Piaget (1978), os jogos são caracterizados em três tipos: Jogos de exercício (0 a 2 anos de idade), Jogos de símbolos (2 a 6 anos de idade) e Jogos de regras (6 anos em diante) e para o autor a “função vai diferenciar esses jogos que não têm outra finalidade a não ser o próprio prazer do funcionamento” (PIAGET, 1978).

**a) Jogos de Exercício:** Nesse jogo a criança tem como objetivo apenas brincar, explorar e realizar o seu desenvolvimento motor, como já se diz exercício, nessa fase a criança pode brincar sozinha, com os pais e com o educador.

**b) Jogos de Símbolo:** É o jogo onde a criança brinca de casinha, faz comidinha de mentirinha, brinca com um prato descartável pensando que é um volante, assim vivencia e reproduz os trjeitos do pai dirigindo ou da mãe cuidando da casa. É uma maneira da criança comunicar ao outro aquilo que sente.

**c) Jogos de Regras:** É caracterizado pelo conjunto de leis e regras que é imposto pelo grupo social onde vive nesse jogo necessita de parceiros, precisa-se de outra criança para brincar.

O importante a ser observado é que preciso ofertar várias maneiras de se brincar e muitos materiais que as crianças possam ter várias alternativas para brincar (VALLE, 2010).

#### 4.2 ACOMPANHAMENTO EM UMA SALA DE AULA – DESCRREVENDO AS ATIVIDADES

Nessa pesquisa verificou-se como alguns professores usam técnicas que dão suporte em atividades avaliativas.

As documentações pedagógicas que servem para diversas finalidades, nesse caso estão atreladas ao compromisso, registro das tarefas realizadas pelas crianças, que serviram não apenas para denotar a evolução do aluno mas também para elaborar planos de aula com uma intervenção mediadora. (BARBOSA, 2008)

Como as citadas a seguir;

- a) O diário de campo:** Mais chamado de caderno de registro do professor, aqui são anotados os objetivos de cada situação ocorridas em sala de aula.
- b) O diário de aula:** Serve como fonte de informação, para fundamentar as ações e seu planejamento.
- c) O livro memória:** Funciona como diário coletivo, pois ali registra-se os acontecimentos do dia, expressa sentimentos e situações das crianças e expressões.
- d) As planilhas:** Servem como material quantitativo, com o nome dos alunos e colunas, usado como controle tanto dos alunos como dos professores. Podendo avaliar também as habilidades específicas de cada aluno.
- e) Entrevistas:** Oportunizam o registro do diálogo, entre professores, alunos e pais, isso pode não acontecer somente no processo de aprendizado, mas em situações cotidianas significativas.
- f) Conversas:** Instrumento qualificador e avaliador.

**g) Auto Avaliação:** Professores e alunos promovem a análise das tarefas realizadas, selecionam as mais significativas e discutem a respeito, o intuito é de apreciar e capacitar o próprio trabalho e aperfeiçoamento do mesmo.

**h) Plano de Aula:** Organização da semana e aulas a serem oferecidas aos alunos.

Essas ferramentas auxiliam e muito o professor, pois com essa documentação pedagógica devidamente preenchida, com o acompanhamento infantil, as anotações podem ter o verdadeiro sentido; é preciso ser organizado, podendo ser em forma de “dossiês” ou arquivos biográficos. Na verdade é preciso selecionar e planejar seu uso, já que o acompanhamento é feito por meio de ações contínuas e não improvisações ao final do ano. (BARBOSA, 2008).

Quadro 2. Pauta Avaliativa do Período Diagnóstico

<b>PERÍODO AVALIATIVO</b>	Sim	Parcial	Não
Conta fatos com sequencia lógica			
Ouve histórias com atenção			
Utiliza símbolos para desenhar			
Faz contagem oral até 10			
Demonstra movimentos corporais adequados para a sua idade			
Demonstra conhecimentos do mundo identificando elementos da cultura elaborada, como objetos, animais, plantas etc			
Canta algumas músicas			

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo a Educação Infantil foi vista como uma obra de assistencialismo, com a finalidade de abrigar as crianças enquanto os pais ou responsáveis fossem trabalhar. Mas essa ideia mudou com o passar dos anos e hoje toda criança concebida é vista como parte integrante de uma sociedade e cultura e precisa desde o berço já ser integrada e socializada a essa cultura politizada e intensa em que vivemos nos dias de hoje.

A Educação Infantil é a fase de descobertas e aprendizagens, o importante é frisar que esse período em que a criança passa, é preciso que seja sempre acompanhada, para que os novos caminhos sejam traçados da forma mais correta possível. E para seus educadores a participação precisa ser essencial nessa fase de desenvolvimento e descobertas. O acompanhamento e avaliação sem dúvida nenhuma é melhor caminho para detectar distúrbios e alterações no comportamento da criança, e verificar suas potencialidades.

A Avaliação assim elucida o caminho percorrido pela criança, sinalizando os avanços e conquistas, suas necessidades de ajuda, permitindo que o educador promova melhores oportunidades de ensino e possa trabalhar de forma correta e direta com cada aluno.

É imprescindível que os educadores tenham a visão de que a avaliação não é apenas uma obrigação e sim que são responsáveis pelas primeiras conquistas dos alunos, que eles estão auxiliando na preparação de novos indivíduos para a sociedade. Na teoria se fala muito que os professores podem se tornar formadores de opiniões, porém uma profissão que na verdade deve ser vista como um dom de Deus é tão banalizada e marginalizada.

É só acompanhar nos meios de comunicação mais importantes do nosso país o índice de violência para com esses educadores, não apenas as físicas mas as morais, como o salário de miséria que recebem, a forma na qual são obrigados a dar aulas, sem estrutura, sem materiais didáticos suficientes para os alunos, enfim diversos fatores que impossibilitam a melhor qualidade de ensino dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar**. 3ª ed. São Paulo. Ars Poética, 1994.

AMARAL, R. do. **O que é uma cidade**. Artigo disponível em <<http://www.aguaforte.com/antropologia/cidade.htm>> Acesso dia 19 de agosto 2013 .

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. De 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**, 26 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 1998.

BRASIL. Lei nº 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. De 13 de julho de 1990.

CRAIDY, Carmem – **Educação Infantil Pra que te quero**. Porto Alegre, Artmed 2001.

DAVIS, Claudia OLIVEIRA de Zilma **Psicologia na Educação**, São Paulo, Cortez, 1994.

ESTEBAN, M.T. Jogos de encaixe: educar ou formatar desde a pré-escola? In: FREIRE, Madalena *et al.* **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos metodológicos II**. São Paulo: Artcolor, 1997.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: paz e terra 1983.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover** – as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

\_\_\_\_\_. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança – Porto Alegre: Mediação, 2007.

\_\_\_\_\_. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

\_\_\_\_\_. Mito & Desafio. **Uma perspectiva construtivista**. 10ª ed. Porto Alegre-RS: Educação e realidade, 1993.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação Escolar: Julgamento ou Construção?** 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

KRAMER, S; LEITE, M, I. GUIMARAES, D; NUNES, M. F. **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 1999.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo. Cortez, 1995.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. p.387.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e Pedagogia** 9ª Ed. São Paulo, Forense Universitária. PILETTI, Nelson **Sociologia da Educação**. São Paulo, Ática, 1997 16 edição.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira – **Historia da Educação no Brasil**, Petrópolis, RJ Vozes 2009.

SANTOS, Josiane Gonçalves. **Avaliação do desenvolvimento e da Aprendizagem**. Curitiba: Fael, 2010.

SILVA, Tania Zanatta- **Avaliação na Educação Infantil: Um breve olhar na avaliação da aprendizagem** Artigo disponível em < <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/142/69> acessado 15 setembro de 2013

STEINLE, M.C.B; SOUZA, N.A. **Avaliação formativa e o processo de ensino**. In:

STEINLE, Marлизete Cristina Bonafini – **Educação da Criança de 0 a 5anos** São Paulo, ABDR, 2012.

SUZUKI, Juliana Telles Faria – **Educação da Criança de 0 a 5anos-** São Paulo, ABDR, 2012 .

VALLE, Luciana de Lucca Dalla – **Fundamentos da Educação Infantil.** Curitiba: Fael, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PILETTI, 2003. São Paulo: Ática, 1997.

## **APENDICES**

## APÊNDICE A

### Roteiro de entrevista aplicado aos professores de Educação Infantil

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Avaliação na Educação Infantil – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar a importância da Avaliação para o desempenho das crianças.

Local da Entrevista: Escola Municipal em Umuarama -PR

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Foram entrevistadas 5 professoras regentes do ensino infantil, onde responderam o questionário de seis (6) perguntas referente a forma praticam de avaliação infantil para seus alunos

#### **Parte 1: Perfil do Entrevistado**

Professoras da Educação Infantil- crianças 4 a 6 anos.

#### **Parte 2: Questões “A importância da Avaliação Infantil”**

- 1) Como é feita a avaliação na Educação Infantil?
- 2) Como o professor da Educação Infantil realiza a Avaliação Diagnostica?
- 3) Como se tabula? É Feito mapa de sondagem?
- 4) Quais os conteúdos estão na Pauta de Avaliação?
- 5) Onde ficam as atividades Avaliativas Aplicadas?
- 6) Tem portfólio?

**ANEXOS**

**ANEXO A**  
**(ATIVIDADES AVALIATIVAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL)**

**SONDAGEM**  
**CAMPO SEMANTICO BRINQUEDOS**

---

**BICICLETA :**

---

**URSINHO**

---

**PATINS**

---

**CORDA**

---

**EU PULEI CORDA NA ESCOLA**

---

**CAMPO SEMANTICO FERRAMENTAS**

---

**ALICATE**

---

**MARTELO**

---

**CHAVE**

---

**PA**

---

**A CHAVE ESTA NA PORTA**

---

**CAMPO SEMANTICO PARTES DO CORPO**

---

**SOBRANCELHA**

---

**BARRIGA**

---

**NARIZ**

---

**PE**

---

**A FORMIGA PICOU MEU PÉ**

---

## **Anexo B**

### **Sequencia Didática para Sondagem de Desenho**

Educação Infantil Jardim-PRE e PREII

1 aula

Organizar uma roda de conversa e propor que falem sobre brinquedos preferidos. Em seguida questioná-los quais brinquedos eles preferem brincar no parquinho da escola, creche, praça e outros e por quê.

Perguntar aos alunos quais parquinhos eles conhecem e brincam.

Propor que os alunos descrevam os brinquedos e o espaço do parque.

Como por exemplo: se tem árvores, grama, areia, escorregador, balanço...

Apresentar aos alunos figuras de diferentes parques de diversão.  
Construir um painel com essas figuras.

Logo após leva-los ao parquinho da instituição em outro (se possível). Caso não seja possível, explorar figuras ou outras situações que permitam ampliar o conhecimento sobre a temática.

Ao retornar socializar com alunos quais brinquedos, brincadeiras e espaços utilizaram no parque.

2 aula.

Desenvolvimento:

Colocar a musica da Eliana no Parque Energia! Alegria disponível em <HTTP://www.youtube.com/watch?v=7sqXnHToFeg> e cantar com os alunos. Após essa atividade fazer listagem com os nomes dos brinquedos que existem no parque. Explorando qual a letra inicial de cada um deles, exemplo BALANÇO, inicia com a letra? O que mais você conhece com essa letra.

Essa temática poderá ser explorada nas demais disciplinas da Educação Infantil de acordo com Planejamento e a Rotina Semanal.

## Anexo C

## Pauta avaliativa do período diagnóstico

PAUTA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	ESTRE	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos
Saber dizer seu nome completo;	1					
	2					
	3					
	4					
Saber dizer a sua idade;	1					
	2					
	3					
	4					
Tem uma imagem positiva de si;	1					
	2					
	3					
	4					
Sabe dizer o nome das pessoas que compõe a sua Família	1					
	2					
	3					
	4					
Solidariza-se com os colegas em diferentes situações;	1					
	2					
	3					
	4					
Compartilha objetos (materiais escolares, brinquedos)	1					
	2					
	3					
	4					
Brinca espontaneamente nos cantinhos de jogos	1					
	2					
	3					
	4					
Resolve conflitos a partir de diálogos	1					
	2					
	3					
	4					
Respeita as regras de convívio no espaço escolar	1					
	2					
	3					
	4					
Respeita as características físicas e culturais do seu grupo	1					
	2					
	3					
	4					

<b>PAUTA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA</b>	<b>ESTRE</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos</b>
Elabora perguntas e repostas de acordo com o contexto;	1					
	2					
	3					
	4					
Conta fatos com sequencia lógica;	1					
	2					
	3					
	4					
Reconta historias ouvidas com sequencia lógica	1					
	2					
	3					
	4					
Reproduz textos de memória	1					
	2					
	3					
	4					
Pratica de leitura- Reconhece seu próprio Nome	1					
	2					
	3					
	4					
Identifica algumas letras do alfabeto	1					
	2					
	3					
	4					
Faz leitura convencional e não convencional	1					
	2					
	3					
	4					
Recupera informações explicitas nos textos ouvidos	1					
	2					
	3					
	4					
Pratica na Escrita- Escreve seu nome, sem modelo	1					
	2					
	3					
	4					
Traça corretamente algumas letras do alfabeto	1					
	2					
	3					
	4					

<b>PAUTA AVALIATIVAS MATEMATICA</b>	<b>ESTRE</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos</b>
Identifica a função dos números no dia dia	1					
	2					
	3					
	4					
Representa quantidades utilizando registro	1					
	2					
	3					
	4					
Faz contagem oral até 40	1					
	2					
	3					
	4					
Compara quantidades = muito/pouco = mais/menos	1					
	2					
	3					
	4					
Explora grandezas explorando diferentes objetos =pequeno grande;curto/comprido;alto/baixo	1					
	2					
	3					
	4					
Reconhece o calendário como instrumento de marcação do tempo em datas importantes;	1					
	2					
	3					
	4					
Agrupa objetos por critérios cor, tamanho, forma e espessura	1					
	2					
	3					
	4					
Percebe as formas geométricas presentes nos objetos	1					
	2					
	3					
	4					
Reconhece as figuras geométricas; triângulo,retângulo,circulo e quadrado.	1					
	2					
	3					
	4					
Desloca-se pelo espaço seguindo trajetos apartir de comandos: por cima/por baixo,atras/em frente,dentro/fora.	1					
	2					
	3					
	4					

<b>PAUTA NATUREZA E SOCIEDADE</b>	<b>ESTRE</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos</b>
Nomeia corretamente diversas partes de seu corpo e as do corpo de outras pessoas	1					
	2					
	3					
	4					
Reconhece alguns objetos através da percepção tátil	1					
	2					
	3					
	4					
Reconhece alguns odores através da percepção olfativa	1					
	2					
	3					
	4					
Reconhece alguns sons através da percepção auditiva	1					
	2					
	3					
	4					
Sabe a importância dos hábitos de higiene e saúde	1					
	2					
	3					
	4					
Conhece o nome e características de alguns animais	1					
	2					
	3					
	4					
Conhece alguns cuidados básicos com pequenos animais	1					
	2					
	3					
	4					
Identifica animais da terra, água ou ar;	1					
	2					
	3					
	4					
Identifica a utilidade de alguns animais para nossa alimentação	1					
	2					
	3					
	4					
Reconhece a utilidade de algumas plantas para nossa alimentação	1					
	2					
	3					
	4					

